

País registra maior movimentação mensal de mercadorias da história

Foram 124,7 milhões de toneladas de cargas em julho, segundo estatísticas divulgadas ontem pela Antaq

DA REDAÇÃO

Os portos brasileiros movimentaram, em julho deste ano, o maior volume mensal de cargas da história. Foram 124,7 milhões de toneladas transportadas, um crescimento de 4,16% frente ao mesmo mês de 2024. Os dados são do Estatístico Aquaviário da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e foram divulgados ontem.

A movimentação nos portos públicos cresceu 4,32% em julho. Entre os 20 complexos que mais movimentaram no País, o com maior crescimento percentual no sétimo mês do ano foi o Porto de São Francisco do Sul (SC). A instalação cresceu 51,04%, com 1,7 milhão de toneladas. Outro destaque do período é o Porto de Itajaí (SC), que no mês de julho movimentou 0,42 milhão de toneladas de cargas.

Já nos Terminais de Uso Privado (TUPs), a alta foi de 4,07% no mês. Entre os 20 que mais movimentaram no período, o com o maior crescimento é o Terminal Marítimo Ponta Ubu (ES), com alta de 61,68%. A instalação movimentou 1,2 milhão de toneladas de cargas.

A movimentação acumulada de cargas nos portos do País, entre janeiro e julho, soma 780,4 milhões, alta de 1,76%, em relação ao mesmo período do ano passado.

CABOTAGEM

A cabotagem - transporte de mercadorias entre portos do mesmo país - movimentou 26 milhões de toneladas de cargas em julho - crescimento de 2,09%. Esse também é o maior volume de cargas para a cabotagem no mês de julho desde o início da série histórica, em 2010.

A navegação de longo curso também teve recorde para o sétimo mês do ano. Com alta de 5,8% em comparação com o mesmo período do ano passado, foram movimentados 90,8 milhões de toneladas de cargas. A navegação interior, por sua vez, movimentou 7,8 milhões de toneladas de cargas, segundo a Antaq.



Movimentação acumulada de cargas nos portos do País, entre janeiro e julho, soma 780,4 milhões, alta de 1,76%, em relação ao ano passado



A cabotagem, transporte de mercadorias dentro do País, movimentou 26 milhões de toneladas em julho

PERFIS DE CARGA

A alta na movimentação em julho foi puxada pelos recordes nas movimentações das cargas containerizadas, nos graneis sólidos e nas cargas gerais. As cargas em contêineres atingiram movimentação de 13,9 milhões, um aumento de 3,32% frente a julho do ano passado.

Desse total, 9,3 milhões de toneladas foram movimentadas em longo curso, 4,5 milhões por cabotagem e 0,1 milhão por navegação interior e apoio portuário. Em TEU (uni-

dade de medida padrão de um contêiner de 20 pés), a movimentação foi de 1,3 milhão no mês.

Os graneis sólidos, que representaram 61,4% de tudo que foi movimentado pelos portos brasileiros, registraram 76,6 milhões de toneladas de cargas, um crescimento de 3,73%. Carga geral apresentou alta de 0,89% no sétimo mês do ano, com movimentação de 5,4 milhões.

Os graneis líquidos apresentaram movimentação de 28,8 milhões de toneladas de cargas em julho

deste ano e um crescimento de 6,38%.

MERCADORIAS

De acordo com as estatísticas, os destaques percentuais de mercadorias movimentadas em julho estão os resíduos da extração do óleo de soja, com crescimento de 23,71%, 2,2 milhões de toneladas de cargas movimentadas; a soja, com alta de 21,72%, somando 13,1 milhões de toneladas movimentadas; e o sal, com aumento de 19,62%, totalizando 0,6 milhão movimentados.

DADOS

O Painel Estatístico da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) está disponível no site da Agência e pode ser acessado via smartphones e tablets: bit.ly/4nvZKH7.

Na consulta eletrônica, podem ser checados dados de transporte de longo curso, cabotagem, vias interiores, além da movimentação portuária de contêineres.

SANTOS

A movimentação de contêineres no Porto de Santos também cresceu em julho e bateu recorde de todos os meses, conforme levantamento da Autoridade Portuária de Santos (APS). Foram movimentados 534,7 mil TEU, o aumento é de 8,5% em relação ao mesmo período no ano passado. No acumulado no ano, foram 3,3 milhões TEU, crescimento de 7,9% em relação aos primeiros sete meses de 2024.

Segundo a APS, o resultado reflete em parte um aumento de exportações em razão de uma corrida para antecipar embarques frente às tarifas de 50% anunciadas pelos Estados Unidos para produtos brasileiros.